

Prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em ambientes hospitalares

Prevention of accidents with sharps in hospital settings

Prevención de accidentes con objetos punzocortantes en entornos hospitalarios

Recebido: 09/10/2025 | Revisado: 07/11/2025 | Aceitado: 08/11/2025 | Publicado: 09/11/2025

Maryellen Cruz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2856-9941>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: marielemcruzdeoliveira@gmail.com

Maysa Dias Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6402-4841>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: maysadiassouza727@gmail.com

Jânio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: santossjs.food@gmail.com

Resumo

Introdução: Abordar os acidentes envolvendo materiais perfurocortantes torna-se indispensável, pois representam um dos principais riscos ocupacionais enfrentados por profissionais de enfermagem em unidades hospitalares. Esses incidentes expõem os trabalhadores a agentes biológicos potencialmente perigosos, impactando tanto sua integridade física quanto seu bem-estar emocional. A ocorrência está ligada a fatores diversos, como excesso de demanda laboral, falhas operacionais, ausência de treinamentos contínuos e deficiências na estrutura e na gestão institucional, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas constantes e articuladas. **Objetivo:** Analisar as medidas de proteção realizadas em hospitais pelos profissionais de enfermagem, visando à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes e à promoção de ambientes de trabalho mais seguros. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva, no formato de revisão integrativa, com busca de artigos nas bases PubMed®, SciELO® e Google Acadêmico, publicados entre 2021 e 2025. Foram inicialmente identificados 56 estudos, sendo selecionados 15 após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, com análise qualitativa dos conteúdos e quantitativa em relação ao número de publicações. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que a redução dos acidentes com materiais perfurocortantes depende do engajamento institucional com a biossegurança, da realização contínua de capacitações, da fiscalização efetiva do uso de EPIs, da observância aos protocolos da NR-32 e da consolidação de uma cultura organizacional comprometida com o cuidado e a valorização do profissional da saúde. A adoção dessas medidas contribui significativamente para minimizar os riscos ocupacionais e elevar a segurança e a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Perfurocortantes; Biossegurança; Enfermagem; Prevenção.

Abstract

Introduction: Addressing accidents involving sharp materials is essential, as they represent one of the main occupational risks faced by nursing professionals in hospital environments. These incidents expose workers to potentially dangerous biological agents, affecting both their physical integrity and emotional well-being. Their occurrence is linked to various factors such as excessive workload, operational failures, lack of continuous training, and structural and organizational deficiencies, highlighting the need for constant and integrated preventive strategies. **Objective:** To analyze the protective measures implemented in hospitals by nursing professionals, aiming to prevent accidents involving sharp materials and to promote safer work environments. **Methodology:** A non-experimental, descriptive research was carried out in the form of an integrative literature review, with searches conducted in the PubMed®, SciELO®, and Google Scholar databases, covering publications from 2021 to 2025. Initially, 56 studies were identified, and 15 were selected after applying inclusion and exclusion criteria. The selected works were subjected to qualitative content analysis and quantitative assessment regarding the number of publications. **Conclusion:** The results showed that reducing accidents involving sharp materials depends on institutional commitment to biosafety, continuous training programs, effective monitoring of PPE use, compliance with NR-32 protocols, and the consolidation of an organizational culture focused on the care and appreciation of healthcare professionals. Implementing these measures significantly contributes to minimizing occupational risks and improving the safety and quality of care provided.

Keywords: Sharps; Biosafety; Nursing; Prevention.

Resumen

Introducción: Abordar los accidentes con materiales punzocortantes es esencial, ya que representan uno de los principales riesgos laborales a los que se enfrentan los profesionales de enfermería en entornos hospitalarios. Estos incidentes exponen a los trabajadores a agentes biológicos potencialmente peligrosos, afectando tanto su integridad física como su bienestar emocional. Su ocurrencia está ligada a diversos factores, como la sobrecarga de trabajo, fallos operativos, falta de formación continua y deficiencias estructurales y organizativas, lo que subraya la necesidad de estrategias preventivas constantes e integradas. **Objetivo:** Analizar las medidas de protección implementadas en hospitales por los profesionales de enfermería, con el fin de prevenir accidentes con materiales punzocortantes y promover entornos de trabajo más seguros. **Metodología:** Se realizó una investigación descriptiva no experimental, mediante una revisión integradora de la literatura, con búsquedas en las bases de datos PubMed®, SciELO® y Google Scholar, abarcando publicaciones de 2021 a 2025. Inicialmente, se identificaron 56 estudios, de los cuales se seleccionaron 15 tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión. Los trabajos seleccionados se sometieron a un análisis cualitativo de contenido y a una evaluación cuantitativa del número de publicaciones. **Conclusión:** Los resultados mostraron que la reducción de los accidentes con materiales punzocortantes depende del compromiso institucional con la bioseguridad, programas de formación continua, monitorización efectiva del uso de equipos de protección personal (EPP), cumplimiento de los protocolos de la NR-32 y la consolidación de una cultura organizacional centrada en el cuidado y la valoración de los profesionales de la salud. La implementación de estas medidas contribuye significativamente a minimizar los riesgos laborales y a mejorar la seguridad y la calidad de la atención brindada.

Palabras clave: Punzocortantes; Bioseguridad; Enfermería; Prevención.

1. Introdução

O cuidado com a vida sempre esteve no centro da prática da enfermagem. No entanto, paradoxalmente, os mesmos profissionais que dedicam seu trabalho à proteção e recuperação da saúde são frequentemente expostos a riscos ocupacionais que podem comprometer sua integridade física e emocional. Entre esses riscos, os acidentes com materiais perfurocortantes se destacam como uma das principais ameaças à segurança dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem nos hospitais. Uma simples distração, um ambiente de trabalho sobrecarregado ou a falta de equipamentos adequados podem ser suficientes para que uma agulha ou um bisturi transforme um dia comum de trabalho em uma experiência angustiante (Silva *et al.*, 2020).

Mais do que uma ferida superficial, esses acidentes podem carregar consigo o medo da exposição a patógenos perigosos, como os vírus do HIV, hepatite B e C, gerando insegurança, estresse e incerteza sobre o futuro (Ramos *et al.*, 2022). O impacto dessas ocorrências não se restringe apenas ao profissional acidentado. Ele reverbera na equipe de trabalho, na qualidade da assistência prestada aos pacientes e na própria instituição hospitalar. A subnotificação de casos, o desconhecimento de protocolos e a banalização dos riscos agravam ainda mais a situação, tornando a prevenção um desafio constante (Simão *et al.*, 2020).

Neste contexto, o presente artigo buscou compreender em profundidade as causas e circunstâncias em que esses acidentes ocorreram, de modo a propor estratégias eficazes de prevenção, manejo e mitigação de seus impactos. Considerando que a biossegurança deve ser um dos pilares fundamentais da atuação profissional em enfermagem, tornou-se indispensável analisar o nível de conhecimento e adesão dos profissionais aos protocolos institucionais, bem como identificar os principais fatores de risco envolvidos em sua rotina. Buscou-se também categorizar intervenções voltadas à melhoria da segurança no manuseio e descarte de materiais perfurocortantes, com vistas à redução dos acidentes ocupacionais.

Os resultados levantados neste artigo, evidenciaram que investir em capacitação contínua, na adequação de equipamentos de segurança e no fortalecimento de uma cultura institucional voltada à biossegurança não representa apenas uma exigência normativa, mas um compromisso ético com aqueles que fazem da enfermagem sua missão diária. Diante disso, surge o questionamento: quais estratégias podem ser mais eficazes para prevenir acidentes com materiais perfurocortantes e garantir maior adesão dos profissionais de enfermagem às normas de biossegurança nos ambientes hospitalares?

Assim, este estudo teve como objetivo geral analisar as medidas de proteção realizadas em hospitais pelos profissionais de enfermagem, visando à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes e à promoção de ambientes de trabalho mais seguros.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e quantitativa, que busca reunir, analisar e discutir criticamente os resultados de diferentes estudos sobre a temática investigada. Trata-se de uma pesquisa não experimental, desenvolvida a partir da análise sistemática de publicações científicas disponíveis em bases de dados, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas para futuras investigações (Pereira *et al.*, 2018; Moysés & Santos, 2022).

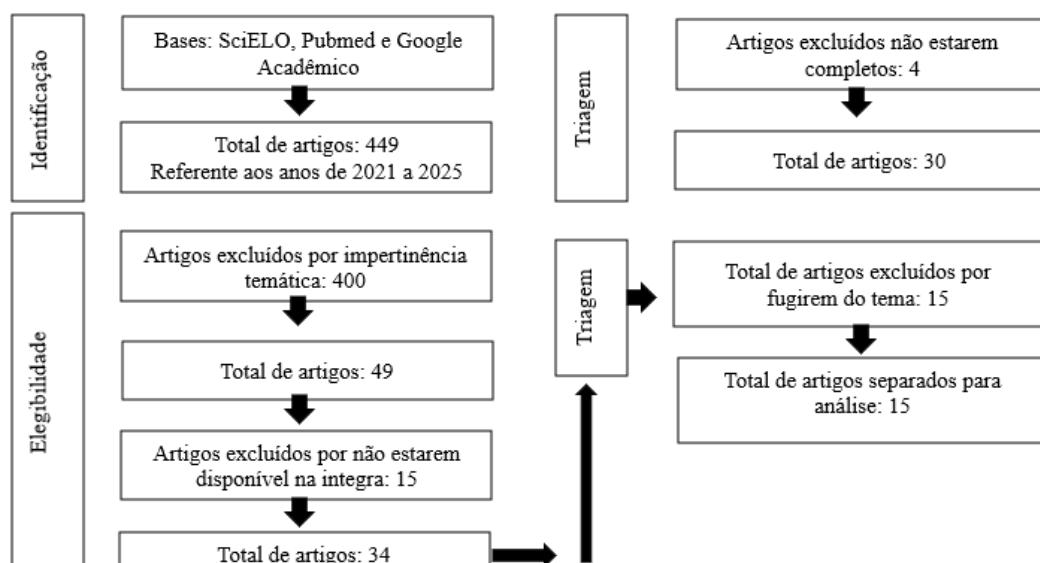
A busca dos artigos foi conduzida pelo pesquisador nas bases de dados PubMed® e SciELO®, disponíveis ao público, contemplando publicações no período de 2021 a 2025.

Inicialmente, foram identificadas 56 publicações, das quais, após aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Esses artigos foram comparados de forma sistemática para estabelecer pontos em comum, divergências e lacunas de conhecimento sobre a temática investigada.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis nas bases Google Acadêmico, PubMed® e SciELO®, publicados entre 2021 e 2025, que abordassem especificamente acidentes com materiais perfurocortantes em ambientes hospitalares e as estratégias de prevenção adotadas por profissionais de enfermagem. Os critérios de exclusão abrangeram: artigos duplicados, estudos empíricos, publicações anteriores a 2020 e trabalhos que não abordassem diretamente a temática da prevenção ou que tratasse de acidentes com materiais perfurocortantes em contextos não hospitalares.

O processo de seleção dos artigos foi representado por um fluxograma (Figura 1), permitindo a visualização das etapas de triagem e refinamento da amostra.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão bibliográfica.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Os pontos fortes da pesquisa incluíram o enriquecimento bibliográfico e a possibilidade de sistematizar informações recentes e relevantes sobre o tema, enquanto os pontos fracos envolveram o viés do pesquisador durante a seleção e análise dos artigos e a limitação do número de estudos primários disponíveis sobre o assunto. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não foi realizada avaliação direta de dados epidemiológicos, tampouco houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não houve envolvimento direto de seres humanos.

3. Resultados e Discussão

A seguir, a Tabela 1 apresenta a sistematização das informações essenciais dos 18 artigos analisados, organizados por ano de publicação em ordem decrescente, com destaque para autoria, título, objetivo, metodologia e os principais tipos de prevenção de enfermagem abordados em cada um deles.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em hospitais enfermagem.

Autoria / Ano	Título	Objetivo Geral	Metodologia	Tipo de Prevenção de Enfermagem abordada
Souza <i>et al.</i> (2025)	Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais da equipe de enfermagem, 2013-2023	Analisar a incidência e os fatores associados aos acidentes com material biológico entre profissionais de enfermagem.	Estudo retrospectivo com análise documental de notificações de acidentes.	Monitoramento epidemiológico, capacitação contínua e fortalecimento da notificação dos acidentes.
Ramos <i>et al.</i> (2023)	Prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar	Identificar estratégias eficazes para prevenção de acidentes com perfurocortantes em hospitais.	Estudo descritivo de campo com abordagem qualitativa.	Treinamentos regulares, fiscalização do uso de EPIs e padronização do descarte de materiais.
Lima (2023)	Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão narrativa	Analisar a ocorrência e as causas dos acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem.	Revisão narrativa da literatura.	Educação permanente, promoção da cultura de segurança e supervisão institucional.
Moura (2023)	Enfrentamento das hepatites virais: atuação da enfermagem e riscos ocupacionais associados	Discutir os riscos de hepatites virais entre trabalhadores da saúde e a atuação preventiva da enfermagem.	Revisão de literatura.	Campanhas de vacinação, uso correto de EPIs e monitoramento sorológico.
Carvalho <i>et al.</i> (2023)	Exposição dos profissionais da saúde ao vírus da hepatite C no ambiente de trabalho	Avaliar os riscos de contaminação ocupacional pelo HCV e propor medidas preventivas.	Estudo descritivo com análise documental.	Adoção rigorosa de EPIs e protocolos de prevenção primária.
Castro <i>et al.</i> (2023)	Desenvolvimento de um plano de adequação às normas de segurança do trabalho para uma unidade básica de saúde	Elaborar e implementar um plano de segurança ocupacional conforme normas vigentes.	Estudo aplicado (projeto técnico de intervenção).	Planejamento institucional de prevenção e adequação às normas de biossegurança.
Panagio, Nunes e Alves (2024)	Análise de fatores relacionados a acidentes ocupacionais com perfurocortantes: uma revisão de literatura	Identificar os fatores que contribuem para acidentes com perfurocortantes.	Revisão de literatura.	Capacitação continuada, gestão de riscos e medidas administrativas preventivas.
Ricci <i>et al.</i> (2024)	Fatores considerados de risco para acidentes com material perfurocortante em profissionais de enfermagem – revisão sistemática da literatura	Avaliar os principais fatores de risco para acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem.	Revisão sistemática.	Políticas de prevenção baseadas em análise de riscos e indicadores institucionais.
Oliveira, Almeida e Bigheti (2024)	Nível de informação de ASB e TSB sobre acidentes com perfurocortantes	Avaliar o conhecimento de profissionais de saúde bucal sobre acidentes com perfurocortantes.	Estudo descritivo.	Educação em serviço, treinamentos e padronização de condutas de biossegurança.
Evangelista <i>et al.</i> (2021)	Aspectos epidemiológicos da hepatite B no município de Teresina	Investigar os índices epidemiológicos da hepatite B e riscos ocupacionais para profissionais de saúde.	Estudo epidemiológico descritivo.	Vacinação, verificação de soroconversão e orientação pós-exposição.
Batista <i>et al.</i> (2021)	Hepatite B e o status de soroconversão de auxiliares em saúde bucal na Atenção	Avaliar o estado vacinal e de soroconversão de auxiliares em saúde bucal.	Estudo transversal quantitativo.	Prevenção primária por vacinação e controle sorológico.

Oliveira, Benitez e Dorvani (2021)	Fatores em risco em acidentes com materiais perfurocortantes contaminados com material biológico entre profissionais de enfermagem	Identificar os principais fatores de risco presentes nos acidentes ocupacionais com perfurocortantes.	Estudo descritivo com análise documental.	Treinamentos, melhoria das condições de trabalho e fiscalização do cumprimento de normas.
Domingues Filho <i>et al.</i> (2021)	Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)	Discutir as manifestações orais e riscos ocupacionais associados ao HIV.	Revisão de literatura.	Uso rigoroso de EPIs, capacitação e adoção de protocolos pós-exposição.
Silveira <i>et al.</i> (2022)	Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como prevenção combinada na contenção da disseminação do HIV em grupos de risco	Avaliar o uso da PrEP como estratégia preventiva contra HIV em grupos expostos.	Revisão de literatura.	Prevenção combinada e implementação de fluxos de profilaxia pós-exposição em ambientes de risco.
Brito e Silva (2021)	Riscos ocupacionais do profissional de enfermagem em instituições hospitalares: estratégias para prevenção	Identificar os riscos ocupacionais da enfermagem e propor estratégias de prevenção.	Revisão integrativa de literatura.	Programas educativos, supervisão constante e uso adequado de EPIs.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Com base na análise dos resultados, nota-se que grande parte das pesquisas ressalta a importância de manter investimentos permanentes na qualificação profissional, no acompanhamento epidemiológico e no fortalecimento da cultura de biossegurança nos serviços de saúde. Os estudos mais recentes (2021–2025) dão ênfase a estratégias educativas e à criação de planos institucionais de prevenção, enquanto as pesquisas anteriores concentravam-se sobretudo na utilização adequada dos EPIs e no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela NR-32. Essa transformação indica um movimento de uma visão puramente normativa para uma abordagem mais ampla, que considera a multiplicidade de fatores relacionados aos acidentes com materiais perfurocortantes e destaca a relevância do comprometimento ético e institucional na preservação da saúde dos enfermeiros.

3.1 Causas dos acidentes com perfuro cortantes

Os acidentes com materiais perfurocortantes representam um dos principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Esses eventos não ocorrem de maneira aleatória, mas estão relacionados a uma série de fatores que envolvem desde falhas técnicas e estruturais até aspectos emocionais e organizacionais do trabalho. Segundo Ramos *et al.*, (2023, p. 02), “as principais causas dos acidentes de trabalho por perfurocortantes são fatores emocionais, sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento de normas e técnicas, falta de supervisão e orientação, imperícia, condições inadequadas de trabalho, entre outras”. Essa multiplicidade de causas revela que os acidentes estão fortemente associados ao modo como o trabalho é organizado e à qualidade da formação e da supervisão profissional. Além disso, Lima (2023, p. 13) aponta que “a execução de trabalhos de forma mecânica, sem a devida atenção às normas básicas de segurança, pode causar danos físicos e mentais aos envolvidos, acarretando graves consequências à saúde”.

A autora ressalta ainda que o ambiente hospitalar, marcado por ritmo intenso, emergências constantes e sobrecarga, favorece a ocorrência de falhas humanas. A pressa, o cansaço, a tensão emocional e a desatenção são fatores frequentemente presentes no cotidiano dos profissionais e que contribuem para a materialização de riscos. Essa realidade é agravada pela carência de programas permanentes de capacitação e pela fragilidade na supervisão das práticas de segurança. Conforme observam Ribeiro *et al.*, (2012, apud Lima, 2023, p. 14), “a falta de capacitação profissional, a ausência de orientação técnica e as condições inadequadas de trabalho” são elementos recorrentes na gênese desses acidentes.

A negligência quanto à adoção de condutas seguras como o uso correto dos EPIs e o descarte adequado dos materiais também é um fator que expõe os profissionais a riscos evitáveis. Além dos danos físicos, os acidentes com perfurocortantes podem gerar graves consequências emocionais. Estudos indicam que os trabalhadores vítimas desses eventos relatam

sentimentos de medo, insegurança e ansiedade diante da possibilidade de contaminação por agentes biológicos. Nesse sentido, Ramos *et al.*, (2023, p. 03) destacam que “o medo, a insegurança e a ansiedade são os principais sentimentos constatados em profissionais de saúde vítimas de acidentes com perfurocortantes”, o que, em alguns casos, pode evoluir para quadros de estresse pós-traumático.

Dessa forma, compreender as causas dos acidentes com perfurocortantes exige uma abordagem multidimensional, que considere não apenas os aspectos técnicos do manuseio dos materiais, mas também as condições de trabalho, o apoio institucional, a formação continuada e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. A prevenção eficaz passa, portanto, pelo reconhecimento dessas causas e pela implementação de estratégias que promovam uma cultura organizacional voltada à segurança e à valorização dos profissionais da saúde.

3.2 Principais medidas preventivas e a NR 32

A prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em ambientes hospitalares representa um dos maiores desafios para a saúde do trabalhador, especialmente entre os profissionais de enfermagem. Diante dos riscos ocupacionais que envolvem exposição a agentes biológicos como HIV, hepatites B e C, o Brasil passou a contar com um importante marco regulatório: a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com o objetivo de garantir condições seguras nos serviços de saúde (Brasil, 2022).

A norma se aplica a todos os ambientes em que se prestem cuidados de saúde, incluindo clínicas, hospitais, laboratórios e ambulatórios, e prevê desde o uso obrigatório de EPIs até a obrigatoriedade de programas de capacitação, monitoramento de riscos e protocolos pós-exposição. A presença da norma, entretanto, não é suficiente por si só para garantir a redução dos acidentes. Para ser eficaz, ela deve ser incorporada de forma consciente na cultura institucional e nas práticas diárias dos profissionais. Destaca-se que a maioria dos acidentes com materiais perfurocortantes ainda decorre de falhas humanas, como o manuseio incorreto dos instrumentos, o uso inadequado ou negligenciado dos EPIs e o descarte impróprio dos resíduos 10 biológicos (Oliveira, Benitez e Dorvani, 2021).

Tais condutas, muitas vezes naturalizadas na rotina hospitalar, revelam a fragilidade da interiorização da biossegurança como prática profissional. Mais do que estabelecer regras, a NR-32 propõe uma mudança de postura frente à segurança. Ela exige, por exemplo, que o trabalhador receba treinamento adequado sobre os riscos presentes no ambiente hospitalar e que seja informado sobre as medidas preventivas específicas para cada setor. Contudo, como destacam Panagio, Nunes e Alves (2024), a ausência de políticas educativas permanentes e a alta rotatividade de profissionais dificultam a consolidação dessas práticas. Isso reforça a necessidade de programas continuados de capacitação, capazes de promover não apenas o conhecimento técnico, mas a consciência crítica sobre a autoproteção e o cuidado com o outro.

Outro ponto crucial previsto na NR-32 refere-se ao Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes, obrigatório nas instituições de saúde. Esse plano deve prever ações específicas de prevenção, protocolos em caso de acidentes, registros sistemáticos de ocorrências e o fornecimento de condições adequadas de trabalho. No entanto, conforme observam Ricci *et al.*, (2024), a realidade institucional nem sempre acompanha as exigências legais, havendo lacunas quanto à supervisão, à estrutura física e ao acesso efetivo aos materiais de segurança. Nesse sentido, a prevenção de acidentes não pode ser pensada de forma isolada. Ela deve estar inserida em uma política mais ampla de valorização da saúde do trabalhador, baseada em estratégias interdisciplinares e na escuta ativa das necessidades da equipe. É preciso compreender que o uso dos EPIs, por exemplo, não se limita à obediência a uma norma, mas representa uma escolha ética e profissional que pode determinar a preservação da própria vida.

Como defendem Fracasso, Libânio e Amaral (2022, p. 296), “a NR-32 não é apenas um conjunto de exigências técnicas, mas um marco para a proteção do trabalhador da saúde, especialmente diante de riscos invisíveis como os biológicos”. Além

disso, vale destacar que a subnotificação de acidentes, mesmo diante da obrigatoriedade de registro prevista na NR-32, permanece como um problema relevante. Profissionais que se accidentam, muitas vezes, deixam de comunicar o ocorrido por medo de represálias, desconhecimento dos fluxos institucionais ou banalização do risco. Essa omissão compromete tanto a eficácia das medidas 11 preventivas quanto o acompanhamento adequado da saúde do trabalhador (Ricci *et al.*, 2024).

Portanto, promover a prevenção eficaz de acidentes com materiais perfurocortantes exige muito mais do que normatizar procedimentos. Requer compromisso institucional, investimento em educação permanente, condições de trabalho adequadas e, sobretudo, engajamento ético de todos os envolvidos no cuidado em saúde. A NR-32, quando plenamente aplicada, deixa de ser apenas um documento técnico e passa a ser um instrumento de dignidade, cidadania e preservação da vida no exercício profissional.

3.3 Vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) e os desafios da subnotificação em acidentes com materiais perfurocortantes

A VISAT, regulada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é essencial para a promoção de ambientes laborais seguros, atuando na identificação, prevenção (antes dos acidentes) e controle (após os acidentes) de riscos ocupacionais nos serviços de saúde. No entanto, apesar de sua importância, sua efetividade tem sido comprometida por um problema persistente: a subnotificação dos acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos, em especial entre profissionais de enfermagem (Brito e Silva, 2021).

Ressalta-se ainda, que para Souza *et al.* (2025), realizado na cidade de Juazeiro do Norte entre os anos de 2013 e 2023, obtendo o registro de 914 acidentes ocupacionais com exposição aos materiais biológicos, sendo 72% dos casos protagonizados por profissionais da enfermagem. Os técnicos de enfermagem representaram a maioria das vítimas (82%), o que está relacionado ao tipo de tarefas executadas por esses profissionais, como a aplicação de medicamentos, realização de coletas e manuseio frequente de agulhas e outros materiais perfurocortantes. Esses dados reforçam que a exposição a materiais biológicos está profundamente associada à prática cotidiana da enfermagem (Castro *et al.*, 2023). Apesar da obrigatoriedade da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), somente 75% dos profissionais acidentados formalizaram o registro da ocorrência (Souza *et al.*, 2025).

Essa lacuna revela não apenas falhas no cumprimento legal, mas também um contexto institucional de naturalização do risco, medo de represálias, falta de orientação sobre os fluxos de notificação e subestimação da gravidade dos acidentes. Outro fator relevante é que, segundo Castro *et al.*, (2023), a maioria dos acidentes não está relacionada a falhas estruturais, mas sim ao comportamento inseguro dos trabalhadores, o que aponta para a necessidade de fortalecer práticas educativas e protocolos que estimulem uma postura ativa e responsável em relação à biossegurança. A cultura institucional deve, portanto, ser direcionada à construção de um ambiente no qual a prevenção de riscos não seja apenas uma formalidade, mas parte do ethos profissional dos trabalhadores da saúde.

Adicionalmente, períodos de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19, demonstraram que ações coordenadas de capacitação, campanhas informativas e controle mais rigoroso das práticas hospitalares são eficazes na redução dos acidentes. Em 2020 e 2021, por exemplo, houve redução dos registros de acidentes em comparação com anos anteriores, fato atribuído à intensificação das medidas de prevenção e à vigilância ampliada (Souza *et al.*, 2025). Para que a VISAT alcance seus objetivos, é necessário adotar um modelo de gestão baseado em dados confiáveis e articulado com a educação permanente dos profissionais de saúde. Segundo Brito e Silva (2021), a eficácia da vigilância depende diretamente da participação ativa dos trabalhadores na notificação, no cumprimento dos protocolos e na busca contínua por formação.

Em suma, os desafios enfrentados pela VISAT no Brasil envolvem tanto aspectos técnicos quanto culturais e institucionais. Promover a notificação eficaz dos acidentes, garantir ações educativas continuadas, aperfeiçoar os canais de

comunicação e estabelecer mecanismos de apoio psicológico após os acidentes são caminhos indispensáveis para a valorização da vida e da saúde dos profissionais de enfermagem, protagonistas diárias do cuidado em saúde.

3.4 Principais doenças adquiridas na contaminação de perfurocortantes

Os acidentes com materiais perfurocortantes, além de causarem lesões físicas, expõem os profissionais de enfermagem a riscos biológicos significativos, especialmente a infecções virais de elevada morbimortalidade. Dentre essas infecções, destacam-se a hepatite B, hepatite C e o vírus da imunodeficiência 13 humana (HIV), que, apesar de preveníveis ou tratáveis, continuam sendo causas recorrentes de ansiedade, afastamentos e até incapacidades permanentes no exercício profissional. A exposição a fluidos orgânicos contaminados é uma realidade diária nos serviços de saúde, especialmente em atividades assistenciais executadas por técnicos e auxiliares de enfermagem, como a administração de medicamentos parenterais, coleta de sangue, realização de curativos e descartes de resíduos (Batista *et al.*, 2021).

A hepatite B (HBV) é considerada a infecção de maior transmissibilidade entre os acidentes percutâneos, com taxas de transmissão pós-exposição variando entre 6% e 30%, dependendo da carga viral da fonte e da imunização do profissional. A gravidade dessa infecção reside em sua cronicidade potencial e nas complicações hepáticas a longo prazo, como cirrose e carcinoma hepatocelular. Segundo Evangelista *et al.*, (2021), o vírus da hepatite B é altamente resistente, podendo sobreviver por até sete dias fora do corpo humano, tornando o risco ocupacional ainda mais preocupante. Apesar da existência de vacina eficaz contra o HBV, existe uma baixa adesão à imunização completa e à verificação da soroconversão entre trabalhadores da saúde.

Em diversas instituições hospitalares, profissionais que sofreram acidentes relataram desconhecimento sobre seu estado imunológico ou não haviam completado o esquema vacinal (Moura, 2023). Além disso, há registros de ausência de políticas institucionais de controle vacinal, o que contribui para a vulnerabilidade da equipe frente a acidentes perfurocortantes. Os sintomas da hepatite B podem variar de formas assintomáticas até quadros agudos com icterícia, fadiga intensa, náuseas, dor abdominal e febre. Quando crônica, a doença pode permanecer silenciosa por anos, agravando-se progressivamente até estágios de falência hepática. A infecção aguda pode ser controlada espontaneamente em parte dos casos, mas sua forma crônica exige acompanhamento especializado.

Conforme salientam Carvalho *et al.*, (2023), o diagnóstico precoce é fundamental, especialmente no contexto ocupacional, para que se inicie a profilaxia pós-exposição em tempo hábil, a qual inclui imunoglobulina específica e reforço vacinal, preferencialmente dentro das primeiras 48 horas após o acidente. Vale ressaltar que, além das consequências clínicas diretas, a hepatite B também gera impactos emocionais e sociais nos profissionais expostos. Muitos 14 relatam medo, estigmatização, insegurança em continuar exercendo determinadas funções e dificuldade em manter o vínculo empregatício diante da necessidade de exames frequentes e restrições laborais (Oliveira, Almeida e Bigheti, 2024).

A negligência institucional com o acompanhamento pós-acidente contribui para a intensificação desses sentimentos, demonstrando a necessidade de maior suporte psicológico e orientação contínua no ambiente hospitalar. Como observam Silveira *et al.*, (2022), os acidentes com perfurocortantes devem ser compreendidos como eventos complexos, nos quais o adoecimento não é apenas biológico, mas também emocional, ético e institucional. A presença de protocolos bem definidos, acesso imediato à profilaxia, educação permanente e acompanhamento longitudinal dos acidentados é indispensável para garantir não apenas a integridade física dos profissionais, mas também sua dignidade e segurança no exercício da profissão.

A hepatite C é uma infecção viral causada pelo vírus HCV e representa um risco considerável em acidentes com exposição percutânea, especialmente quando envolve materiais contaminados com sangue. Embora o risco de transmissão seja menor que o da hepatite B, ele ainda é significativo, estimando-se uma média de 1,8% por exposição accidental a sangue infectado (Evangelista *et al.*, 2021). Diferentemente do HBV, o vírus da hepatite C não possui vacina, o que torna a prevenção primária e

o uso rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ainda mais indispensáveis no cotidiano dos profissionais de enfermagem.

Segundo dados compilados por Moura (2023), o HCV está entre os vírus mais frequentemente associados aos acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes, principalmente pela sua estabilidade em ambientes hospitalares e pelo alto índice de subnotificação. As manifestações clínicas da infecção pelo HCV costumam ser silenciosas, e muitos trabalhadores contaminados só descobrem a infecção após exames sorológicos de rotina ou por ocasião do acompanhamento pós-accidente. Ainda que existam antivirais de ação direta que aumentaram significativamente as taxas de cura, o diagnóstico precoce e a vigilância contínua são essenciais para o controle da doença em ambientes ocupacionais.

Além das hepatites virais, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) também está entre os maiores temores dos profissionais expostos. Apesar da baixa taxa de transmissão (cerca de 0,3%) em exposições percutâneas, o potencial impacto emocional e social da infecção é expressivo (Silveira *et al.*, 2022). A 15 contaminação pode ocorrer por meio de agulhas ocas contaminadas, principalmente em procedimentos com elevado volume de sangue, como acessos venosos profundos ou retirada de sangue arterial. Carvalho *et al.*, (2023) alertam que, em muitas instituições hospitalares, há falhas na orientação sobre o protocolo de Profilaxia Pós-Exposição (PEP), o qual deve ser iniciado preferencialmente nas primeiras duas horas após o acidente e mantido por 28 dias.

O desconhecimento ou a banalização desses protocolos ainda é frequente, sobretudo em turnos noturnos ou plantões com sobrecarga de trabalho. É importante ressaltar que os efeitos de uma possível exposição ao HIV não se limitam aos aspectos clínicos. Muitos profissionais relatam angústia psicológica intensa, estigmatização e medo de rejeição, mesmo nos casos em que não há soroconversão (Domingues Filho *et al.*, 2021). Tais repercuções emocionais podem levar ao afastamento temporário do trabalho, à queda na produtividade e ao comprometimento da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Assim, tanto a hepatite C quanto o HIV, mesmo com taxas de transmissão distintas, compartilham elementos críticos no que se refere à prevenção e ao impacto biopsicossocial. A adesão rigorosa às normas de biossegurança, a capacitação contínua e a disponibilização de fluxos claros para atendimento pós acidente são medidas fundamentais para proteger o enfermeiro e ainda fortalece a cultura de segurança no trabalho hospitalar.

4. Conclusão

O presente artigo permitiu compreender que os acidentes com materiais perfurocortantes representam um dos principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem, com repercussões diretas sobre a saúde física, emocional e social desses trabalhadores. Ao longo da revisão integrativa, verificou-se que a ocorrência desses acidentes está relacionada a múltiplos fatores, incluindo falhas técnicas, sobrecarga de trabalho, deficiência na capacitação profissional, ausência de supervisão adequada e fragilidades estruturais e organizacionais das instituições de saúde.

Os estudos analisados evidenciaram que a prevenção eficaz não depende exclusivamente da existência de normas e protocolos, como a NR-32, mas exige o comprometimento institucional com a biossegurança, a oferta contínua de treinamentos, a disponibilização de condições adequadas de trabalho e a construção de uma cultura organizacional voltada para o cuidado com o trabalhador. Medidas como o uso correto e constante de Equipamentos de Proteção Individual, e ainda a vacinação contra hepatite B, o manejo adequado dos resíduos perfurocortantes e a implementação de planos de prevenção de riscos mostraram-se fundamentais para a redução da incidência desses acidentes.

Dessa forma, conclui-se que a proteção do profissional de enfermagem deve ser tratada como prioridade estratégica na gestão dos serviços de saúde, considerando que sua segurança está intrinsecamente ligada à qualidade da assistência prestada aos pacientes. Este estudo, ao analisar as medidas de proteção adotadas em hospitais, reforça que investir na prevenção de

acidentes com materiais perfurocortantes é mais do que uma exigência legal: trata-se de um compromisso ético com a preservação da vida e com a valorização daqueles que fazem da enfermagem sua missão diária.

Referências

- Batista, I. M., Silva, F. C. S., Lima, R. Y. C., Costa, C. P. B., Rodrigues, H. C., Porto, G. A. C., & Sousa, R. B. (2025). *Intervenção do enfermeiro na prevenção de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes: Revisão integrativa*. Revista de Gestão e Secretariado, 16(2), 1–21. <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4627/3049>
- Batista, J. A., Garbin, C. A. S., Wakayama, B., Saliba, T. A., Garbin, A. J. S., & Garbin, A. J. I. (2021). *Hepatite B e o status de soroconversão de auxiliares em saúde bucal na Atenção*. Research, Society and Development, 10(9), e44810918242. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18242>
- Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. (2022). *Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde*. Brasília, DF: MTE. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>
- Brito, M. B. A., & Silva, P. L. B. C. (2021). *Riscos ocupacionais do profissional de enfermagem em instituições hospitalares: Estratégias para prevenção*. Revista Intersaúde, 1(4), 27–46. <https://portal.fundacaojau.edu.br/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/434/449>
- Carvalho, L. A., Santana, D. L., Neres, L. L. F. G., & Cabral, M. R. L. (2023). *Exposição dos profissionais da saúde ao vírus da hepatite C no ambiente de trabalho*. JNT – Facit Business and Technology Journal, 1(45), 3305–316. <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2416/1627>
- Castro, L. A., Pinto, L. F. S., Fonte, M. L., Vieira, M., & Silva, V. S. (2023). *Desenvolvimento de um plano de adequação às normas de segurança do trabalho para uma unidade básica de saúde* [Trabalho de conclusão de curso, Etec Prof. Alfredo de Barros Santos]. Centro Paula Souza. <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13157>
- Domingues Filho, O. J. L., Viana, E. C., Pessoa, W. G., & Domingos, P. R. C. (2021). *Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV): Revisão da literatura*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(2), 34–49. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6034>
- Evangelista, C. B. A., Carvalho, G. D., Silva, K. C. O., Oliveira, T. R., Dantas Neta, N. B., Rodrigues, A. C. E., Rocha, V. A., Silva, M. G., Lima, E. M., & Carvalho, R. M. A. (2021). *Aspectos epidemiológicos da hepatite B no município de Teresina*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(5), 1–8. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7029/4563>
- Lima, E. L. C. (2023). *Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: Uma revisão narrativa* [Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal da Paraíba]. Repositório IFPB. <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3141>
- Lopes, E. F. B., Carvalho, L. A., Martins, F. M., Cardoso, A. I. Q., & Ferla, A. A. (2025). *Atenção básica e saúde do trabalhador: Ações da estratégia de saúde da família para qualificar as notificações compulsórias*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 8(18), 809–822. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1809>
- Moura, D. T. (2023). *Enfrentamento das hepatites virais: Atuação da enfermagem e riscos ocupacionais associados*. Asclepius International Journal of Scientific Health Science, 2(2), 8–13. <https://asclepiushealthjournal.com/index.php/aijshs/article/view/9>
- Moysés, D., de A. & Santos, J. S. (2022). Toxicidade da Uncaria Tomentosa (Unha-de-Gato): uma revisão . Research, Society and Development, 11(17), e206111738878. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38878>
- Oliveira, A., Benitez, H. S., & Dorvani, M. O. (2024). *Fatores em risco em acidentes com materiais perfurocortantes contaminados com material biológico entre profissionais de enfermagem* [Repositório institucional]. Centro Paula Souza. <https://repositorio.cps.sp.gov.br/>
- Oliveira, C., Almeida, E. L., & Bigheti, F. N. (2024). *Nível de informação de ASB e TSB sobre acidentes com perfurocortantes* [Trabalho de conclusão de curso, Escola Técnica Estadual Rodrigues de Abreu]. Centro Paula Souza. <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/26851>
- Panaggio, L., Nunes, S. J., & Alves, M. G. (2024). *Análise de fatores relacionados a acidentes ocupacionais com perfurocortantes: Uma revisão de literatura*. Revista Ciência Life, 1(2), 15–22. <https://revista.ciencialife.com.br/index.php/life/article/view/8/12>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica [eBook gratuito]. Editora da UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1582>.
- Ramos, J. R., Soares Filha, M. A. S., Silva, L. A. L., & Pinheiro, S. S. (2022). *Prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar*. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 1(1), 1–18. <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/896/873>
- Ricci, E. L., Cruz, M. B., Galbiatti, M. C., & Fukushima, A. R. (2024). *Fatores considerados de risco para acidentes com material perfurocortante em profissionais de enfermagem – Revisão sistemática da literatura*. Revinter, 17(3), 42–54. <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=575&path%5B%5D=725>
- Santos, J. F. R., Firmino, T. R., Aguiar, T. W. A., Silva, A. M., Diniz, E. G. M., Santos, L. S., Silva Júnior, J. G., Aires, A. L., Araújo Filho, J. L. S., & Araújo, H. D. A. (2020). *Avaliação dos aspectos de biossegurança em um hospital de grande porte no litoral sul de Pernambuco-Brasil / Evaluation of biosafety aspects in a large hospital in the south coast of Pernambuco-Brazil*. Brazilian Journal of Development, 6(8), 54590–54607. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14411>
- Silveira, P. P., Silva, B. S., Sousa, C. V., Lima, E. S., Santos, K. A., Banhatol, S. B. D., Uchôa, W. M. C., & Lima Filho, A. C. M. (2022). *Uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) como prevenção combinada na contenção da disseminação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em grupos de risco*. Revista

Eletrônica Acervo Saúde, 15(6), 67–78. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10267>

Simão, S. A. F., Soares, C. R. G., Souza, V. B., Borges, R. A. A., & Cortez, E. A. (2020). *Acidentes de trabalho com material perfurocortantes envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar*. Revista de Enfermagem da UERJ, 18(3), 400–404. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-2048>

Souza, C. P., Macêdo, C. V. R. F., França, R. N. P., Marques, A. M. C., Oliveira, P. C., Sousa, S. S., Souza, T. R. P., & Macêdo, M. P. S. (2025). *Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais da equipe de enfermagem, 2013–2023*. Brazilian Journal of Health Review, 8(2), 1–18. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78690/54479>